

**Exmo. Sr. Presidente da ARS Algarve  
Exma. Sr.<sup>a</sup> Presidente do CHUA, EPE**

## **ASSUNTO: COVID-19. 10 preocupações/reivindicações dos Enfermeiros do Algarve**

Atendendo à situação que todos enfrentamos poderá ser entendível a ausência de resposta, da vossa parte, ao nosso pedido de reunião.

Contudo, e precisamente decorrente dessa situação, face ao conjunto de questões com que os enfermeiros estão confrontados e para que seja garantido que todos continuem a estar, física e psicologicamente, disponíveis para continuarem a desenvolver todas as intervenções com a segurança necessária, existem problemas para os quais exige-se resposta.

### **1- Falta de Equipamentos Proteção Individual adequados e em quantidade suficiente, Fardamento e Desinfetantes**

Os enfermeiros e outros profissionais de Saúde têm estado na linha da frente, na maioria das situações sem os EPI adequados. Onde existiam estão a esgotar-se ou já se esgotaram, colocando em causa própria segurança e daqueles com quem convivem. No limite, as suas vidas. Constatamos que não existe uma distribuição de EPI com critério, de acordo com orientações da DGS e há serviços em que as orientações variam de dia para dia.

A máscara é obrigatória no contacto com os doentes, de acordo com a DGS, mas há serviços em que as recusam aos profissionais!

Há colegas a usar uma máscara durante todo o turno, enquanto outros se vêm na obrigatoriedade de a utilizar por mais 1 ou 2 dias!

Há profissionais que compraram do seu bolso, enquanto ainda havia disponível.

Qual a previsão de distribuição de mais EPI pelos serviços em quantidade suficiente?

Várias têm sido as denúncias de profissionais a serem ameaçados de processos disciplinares, caso não façam o registo biométrico de assiduidade, mas as instituições não estão a garantir a solução alcoólica desinfetante junto aos terminais.

Estas e quaisquer ameaças que possam acontecer, são inaceitáveis.

Há, também, testemunhos de profissionais que compraram lixívia por não existir nos serviços.

Se já antes era uma vergonha não haver fardas lavadas disponíveis, agora o cenário ainda se agravou e há colegas que levam as fardas para lavar em casa sob pena de terem que andar dias seguidos com o mesmo fardamento.



# SEP

SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

**FARO**  
R. D. Jerónimo Osório, 5, 3º esq.  
8000-307 Faro  
Tel.: 289803211 — Fax: 289825074  
drfaro.sep@gmail.com



[www.sep.org.pt](http://www.sep.org.pt)

Com a criação dos ADC – Área Dedicadas para a Avaliação e tratamento de doentes, mais fardas são necessárias, sobretudo nos Centros de Saúde, onde não existem. Os profissionais não podem continuar a usar a sua roupa.

Esta situação **tem que parar, já!**

Exige-se que sejam adquiridas fardas descartáveis e que seja efetuado um acordo imediato com lavandarias nos vários Concelhos.

## 2- Admissão de enfermeiros

Se já antes todos assumiam a carência de profissionais, que há muito deveriam ter sido contratados em número suficiente, torna-se agora ainda mais necessário.

Exige-se a abertura imediata de concursos e que sejam encontradas formas ágeis de recrutamento de enfermeiros.

A duração dos contratos serem apenas de 4 meses, com possibilidade de renovação, é simplesmente inaceitável. Os contratos deverão ser por tempo indeterminado.

O alojamento não será um problema para quem vem de fora, visto que várias unidades hoteleiras estão a disponibilizar alojamento temporariamente.

## 3- Serviços de Saúde Ocupacional a funcionar

Esta tem vindo a ser uma nossa reivindicação ao longo dos anos. É inadmissível que instituições de saúde públicas não disponham de médicos do trabalho, a que estão legalmente obrigadas.

Neste contexto é ainda mais urgente a contratação de Médicos do Trabalho, que garantam a avaliação das condições e o risco para a continuação da laboração dos profissionais nos diferentes postos de trabalho.

## 4- Encaminhamento de doentes e possibilidade de tratamento domiciliário

Neste ponto surgem duas questões:

4.1 – Relacionado com o ponto anterior. Há profissionais que padecem de doenças crónicas / imunodeprimidos, que aguardam avaliação pela Medicina do Trabalho.

Estes profissionais terão de ser colocados em postos de trabalho em que não estejam expostos ao risco acrescido de infeção, de acordo até com o anúncio das medidas proferidas pelo Primeiro Ministro, do dever especial de proteção aos grupos de risco. Neste caso há a possibilidade de recurso ao Teletrabalho, como a Linha de Saúde 24, acompanhamento de doentes (via telefónica) que estejam em domicílio ou outras atividades.

4.2 – Com a possibilidade do aumento do número de doentes internados em suas casas, aumentará também a necessidade de prestação de cuidados ao domicílio.

Tendo em conta a carência de viaturas que hoje existe, está pensada a possibilidade de aluguer de viaturas? Articulação com municípios? Outra?



# SEP

SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

**FARO**  
R. D. Jerónimo Osório, 5, 3º esq.  
8000-307 Faro  
Tel.: 289803211 — Fax: 289825074  
drfaro.sep@gmail.com



[www.sep.org.pt](http://www.sep.org.pt)

## **5- Escolas de referência para as crianças de profissionais essenciais**

Apesar de esta hipótese ter sido publicada no Despacho 3301/2020, não conseguimos entender que seja uma medida racional e coerente. Se, por um lado as escolas encerram e as crianças ficam em casa com um dos progenitores, protegendo-se a si e aos demais, não faz sentido potenciar o ajuntamento de todos os filhos daqueles que estão mais expostos ao risco de infeção.

No caso de existir um casal em que os dois são de profissões essenciais, deverá ser dada a possibilidade de um deles ficar em casa com a criança ou a articulação dos períodos em que cada um ficará, tal como o Despacho também prevê.

## **6- Nem todos os profissionais conhecem planos de contingência ou não existe.**

A muitos profissionais, incluindo eles de ligação à PPCIRA, não foi realizada a formação sobre procedimentos e circuitos a adotar, o que é motivo de ansiedade e maior exposição ao risco dos próprios e dos utentes.

## **7- Alguns Centros de Saúde não têm água quente para os profissionais poderem tomar banho antes de retornar a casa**

Já antes tínhamos reportado esta situação. Já deveria estar em funcionamento.

## **8- Quartos de isolamento de pressão negativa**

Tem sido uma nossa reivindicação, que agora reforçamos. Têm de ser criados quartos de isolamento de pressão negativa. No Algarve apenas existem 4 e estão todos no Hospital de Faro. Deve ser dada prioridade aos hospitais de Portimão e Lagos, que não dispõem de nenhum.

## **9- Falta de condições em salas de isolamento**

Em espaços existentes ou criados (contentores) de isolamento/atendimento a utentes com suspeita de Covid-19, há situações onde os utentes esperam horas ao frio e sem comida. Há enfermeiros a comprar-lhes comida!

## **10- Profissionais que estiveram em contacto com utente confirmado com Covid-19**

Há situações de profissionais que estiveram em contacto desprotegido com doentes confirmados com Covid-19, mas que não foram aplicadas quaisquer medidas de isolamento profilático, nem testes, nem tão pouco lhes disseram como deverão proceder, apenas lhes é dito para continuar a trabalhar!

Com os melhores cumprimentos

20 de março de 2020

**Pel' Direção Regional de Faro do SEP**

Enfº Nuno Manjua